


 ESTADO DO PARANÁ	Folha 1
	 DIGITAL

Órgão Cadastro: UNESPAR		Protocolo:	Vol.:
Em: 28/06/2018 14:08		15.265.294-1	1
Interessado 1: MARIA SIMONE JACOMINI NOVAK			
Interessado 2: -			
Assunto: PESCO	Cidade: PARANAVAI / PR		
Palavras chaves: CRIACAO			
Nº/Ano Documento: -	Origem: UNESPAR/PGRA		
Complemento: PPC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS - CAMPO MOURÃO			
Código TTD: -	Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ UNESPAR -
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**CAMPO MOURÃO
2018**

**COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS:**

Marileuza Ascencio Miquelante

EQUIPE RESPONSÁVEL

Colegiado de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas

Adriana Beloti
Adriana Delmira Mendes Polato
Alessandra Augusta Pereira da Silva
Elizabeth Labes
Jacqueline Costa Sanches Vignoli
Maria Izabel Rodrigues Tognato
Sandro Adriano da Silva
Willian André
Wilma dos Santos Coqueiro

**CAMPO MOURÃO
2018**

**PPC DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS DA UNESPAR *CAMPUS* DE CAMPO MOURÃO**

1. CURSO.....	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	3
1.3 DIMENSÃO HISTÓRICA.....	3
1.4 PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DE CURSO: ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR.....	4
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	5
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	7
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....	27
5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS.....	29
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	32
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	40
8. CORPO DOCENTE.....	45
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	49
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
11. ANEXOS:.....	54

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas	
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1974 (autorização)	
CAMPUS	Campo Mourão	
CENTRO DE ÁREA	Centro de Ciências Humanas e da Educação - CCHE	
CARGA HORÁRIA	Em horas/aula: 4368	Em horas/relógio: 3640
HABILITAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
REGIME DE OFERTA	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	50	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 50 Número de vagas:

1.3 DIMENSÃO HISTÓRICA

O atual *campus* de Campo Mourão foi constituído em 1972, por meio da lei municipal 26/72, denominado Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM, ofertando três cursos de licenciatura curta, a saber: Estudos sociais, Letras e Pedagogia. Em 1978, a FUNDESCAM transformou-se em Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – FACILCAM, quando foram implantados os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, além dos já existentes, sendo que o curso de Estudos Sociais foi convertido para Geografia, deixando de ser licenciatura curta para tornar-se

licenciatura plena, assim como ocorreu com os cursos de Letras e Pedagogia. Em 1987, ocorreu a estadualização da instituição, passando a ser Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM.

Esse *campus* faz parte da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), uma instituição multicampi e multirregional de ensino superior, pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior –, por meio da qual tem assegurado orçamento próprio.

Essa instituição é constituída por sete *campi*: *Campus* de Apucarana, *Campus* de Curitiba I, *Campus* de Curitiba II, *Campus* de Campo Mourão, *Campus* de Paranaguá, *Campus* de Paranavaí, *Campus* de União da Vitória e Escola Superior de Segurança Pública da Academia Militar do Guatupê, em São José dos Pinhais, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 5 de Dezembro de 2013.

Trata-se da terceira maior universidade do Estado do Paraná, abrangendo aproximadamente 150 municípios, com cerca de 4,5 milhões de pessoas, e ofertando 67 cursos de graduação, 11 cursos de especialização, além de 4 programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) aprovados pela CAPES, sendo 1 no *campus* de Paranavaí, 1 no *campus* de União da Vitória e 2 no *campus* de Campo Mourão. A universidade atende, em diversos níveis de formação, por volta de 10 mil estudantes.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e “tem por missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional” (PDI, 2011, p. 31).

1.4 PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DE CURSO: ARTICULAÇÃO ENTRE OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR

Iniciado em agosto de 2015, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da UNESPAR teve por objetivo principal a consolidação de um projeto universitário público,

por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD/UNESPAR), e mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos de 67 cursos, distribuídos nos sete *campi* da UNESPAR.

Para tanto, como metodologia eleita, instituíram-se Grupos de Trabalho (GT) constituídos por docentes de cursos afins. No caso do GT de Letras, houve representantes de cinco *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. A primeira reunião ocorreu em Campo Mourão, em setembro de 2015, e, desde então, ficou explícito que os cursos, apesar de apresentarem muitas diferenças, partilhavam de dificuldades semelhantes. Assim, tendo como foco o enfrentamento das dificuldades comuns, em sua segunda reunião, os membros do GT deliberaram sobre quais as concepções fundantes dos cursos, ficando acordado que os textos em que as referidas concepções estariam explicitadas seriam produzidos por todos, de modo colaborativo, a fim de proporcionar uma real aproximação conceitual e uma identidade aos cursos de Letras da UNESPAR.

Mais duas outras reuniões, organizadas pela PROGRAD/UNESPAR, aconteceram, oportunidades em que os membros do GT aprovaram os textos coletivos e foram realizadas discussões sobre objetivos dos Cursos, perfis do ingressante e do egresso, bem como sobre as matrizes curriculares. Como forma de conclusão dos trabalhos, em abril de 2018, foi organizado um encontro em que os membros do GT de Apucarana, Campo Mourão e Paranaguá reuniram-se para identificar as articulações possíveis entre os diferentes PPCs, antes de apresentá-los às instâncias superiores da universidade. Para além da tarefa objetiva de reestruturação dos PPC, o GT de Letras indicou a necessidade de continuidade dos trabalhos de articulação entre os cursos, sugerindo o estabelecimento anual do Fórum dos Cursos de Letras da UNESPAR como espaço privilegiado de debates e discussões sobre a formação de professores de línguas e literaturas no Estado do Paraná.

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO DE IES

- Lei Municipal nº 26 de 24/08/72 de criação da FUNDESCAM
- Decreto Estadual nº 398 de 27/04/87 para instituição da FECILCAM

- Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para criação da UNESPAR
- Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para credenciamento da UNESPAR

AUTORIZAÇÃO DO CURSO

- Decreto nº 73.982/74 (Licenciatura de 1º Grau)
- Portaria Ministerial nº 70/83 (Conversão para Licenciatura Plena)

DE RECONHECIMENTO DO CURSO

- Decreto nº 78.579/76
- Decreto nº 22 de 09/02/1990
- Parecer CES/CEE nº 78/11 aprovado em 8 de junho de 2011

BÁSICA

- Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras
- Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências
- Lei 11.788, de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes
- Resolução CNE/CP nº 002/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada
- Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
- Deliberação CEE-PR nº 04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental
- Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

As justificativas para a proposta de alteração do PPC do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR pautam-se, fundamentalmente, em três pontos: 1. A inserção do Curso no contexto atual da Universidade; 2. O Programa de Reestruturação de Cursos da UNESPAR; 3. A adequação da matriz curricular às atuais demandas de formação de professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, incluindo as legislações posteriores a 2003, data da última alteração do PPC do Curso, especialmente, a Resolução n. 02/2015-CNE/CP.

Assim, considerar esses elementos e contextos implica assumirmos os aspectos sociais, econômicos, culturais, ideológicos e históricos que permeiam o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, e a atual reformulação de seu PPC, o documento norteador de todo o Curso, que marca as concepções, objetivos e perfis para a formação de professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

A UNESPAR foi credenciada pelo Decreto Estadual 9.538 de 5 de dezembro de 2013. Dessa forma, o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas integra, atualmente, um dos 67 cursos de graduação da Universidade, não mais um dos 10 cursos da FECILCAM. O essencial está nas implicações de integrar uma Universidade, cuja existência pauta-se, essencialmente, na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como fundamento metodológico do ensino universitário. Portanto, essa articulação deve subsidiar as concepções e propostas deste PPC, além de considerar a possibilidade de continuidade de formação acadêmica e profissional por meio de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desse modo, o Curso de graduação em Letras, integrado aos princípios da UNESPAR, busca, também, garantir a produção e socialização de conhecimentos socialmente relevantes para a comunidade.

Ainda nesse contexto da UNESPAR, é necessário situarmos este PPC no Programa de Reestruturação de Cursos. Iniciado em 2015, o Programa objetiva, em sua essência, possibilitar a revisão e adequação dos cursos, considerando, por exemplo, a proximidade entre cursos afins de diferentes *campi*, o que se relaciona à proposta de contribuir para a consolidação do projeto universitário público, ao estabelecer uma política institucional

voltada ao fortalecimento e articulação de seus cursos. Nesse sentido, o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas de Campo Mourão, respeitadas as especificidades, pode pensar a articulação com cursos de Letras de outros *campi* ou, ainda, a articulação com outros cursos do *campus*, proporcionando uma formação interdisciplinar, que dialoga com outras áreas que contribuem com a formação de professores de línguas e literatura.

Atualmente, o Curso atende, majoritariamente, estudantes oriundos da rede pública de ensino da região da COMCAM e, mais recentemente, com a adesão da Universidade ao SISU, tem recebido estudantes de outros estados. Assim, considerando o perfil dos ingressantes no curso de Letras e o desafio no sentido de evitar a evasão, propomos neste PPC uma reorganização na Matriz Curricular; o incentivo aos estudantes para que participem dos projetos de ensino, de monitoria, de pesquisa e de extensão, com bolsa ou voluntariamente, o agendamento para que haja o atendimento ao discente e também a realização de um levantamento anual, por meio de ações do NDE, das necessidades dos acadêmicos/as para que ações pontuais sejam planejadas e efetivadas. Em específico, quanto à LI, a partir do ano de 2017, colocaremos em prática um projeto de mediação que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da proficiência linguístico-discursiva dos estudantes.

No tocante aos egressos de Letras, em geral, retornam às escolas públicas para sua atuação profissional. Levando isso em consideração, o Curso de Letras da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, prima por uma formação inicial sólida para a prática docente no campo das Línguas Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas. A estrutura do curso, considerando os conteúdos programáticos e todas as atividades desenvolvidas, fornece subsídios para que os estudantes possam, em exercício profissional, atuar enquanto partícipes da melhoria da qualidade de vida das pessoas, não só no âmbito do ensino e aprendizagem dos conhecimentos específicos da área, mas enquanto formadores de opinião e, deste modo, contribuir para despertar o senso crítico e participativo de seus futuros alunos. Ao formar professores educadores competentes e comprometidos na área de língua(ens), o Curso de Letras, pode contribuir, a médio e longo prazo, para a melhoria do desenvolvimento regional.

Para a elaboração do presente documento, um processo de ampla discussão foi instaurado, pelo Programa de Reestruturação dos cursos, no âmbito da UNESPAR, e localmente, congregando a participação de todos os professores e estudantes do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas de Campo Mourão. Em especial,

consideramos os seguintes aspectos na reformulação do PPC: estudantes predominantemente originários de escolas públicas e a grande possibilidade de retorno a esse contexto de ensino e a revisão de elementos teórico-metodológicos fundantes do curso, inclusive no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado, à carga horária de Prática como Componente Curricular e à própria matriz curricular, mostra-se como pertinente e necessária no atual contexto de formação docente inicial.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Sociedade, educação e universidade

Fundada em um complexo entrelaçamento de ideologias, crenças e práticas culturais, a sociedade reflete, em sua constituição, a propensão humana à interação, e o constante esforço de conciliação entre necessidades individuais e o convívio em grupo. Sob uma visada historiográfica, e levando em conta apenas aspectos sumários à compreensão desse fenômeno inscrita na elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, faz-se pertinente sua observação em quatro dimensões.

Primeiro, considerando a linguagem como prática constitutiva dos sujeitos e responsável por suas possibilidades de interação, não se deve perder de vista que, independente das configurações que assume historicamente, a sociedade é formada na e pela linguagem. Segundo, em seus processos constitutivos ao longo da história, a sociedade sempre experimentou e continuará experimentando mudanças de maior ou menor relevância, resultantes de jogos de poder, embates políticos, ideológicos e culturais, entre muitos outros. Para tornar-se consciente de seu papel nesses processos, ao sujeito que os constitui cabe um movimento ambivalente, diacrônico e sincrônico, observando seu contexto presente e sua relação com o passado histórico. Terceiro, a configuração mais imediata de sociedade, que reflete a própria produção deste documento, é caracterizada pelo imperativo da fragmentação, por conta do acesso cada vez mais rápido e ilimitado à informação, da produção de bens e consumo em massa, e da mecanização do conhecimento. Por outro lado, esse mesmo caráter fragmentário viabiliza a destituição de discursos hegemônicos, possibilitando a emersão de vozes historicamente silenciadas e investindo na pluralidade cultural. Além disso, seu caráter altamente tecnológico convive com uma consciência

ambiental acentuada. Por fim, independe de seus processos constitutivos/formadores o direito de seus participantes à educação, ao lazer, e a condições dignas de trabalho e saúde.

A educação, como parte constituinte dessa sociedade, tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano, tanto humana quanto profissional, contribuindo para o processo de emancipação social. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vygotsky (2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola o desenvolvimento de conhecimentos em âmbito histórico, social e cultural. O último autor define a produção do saber como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13).

O conhecimento científico é fundamental para evitar a diluição de valores e a efemeridade das informações e saberes. Para tanto, essa forma de conhecimento deve ser desenvolvida a partir de perspectivas que se façam coerentes – com a concepção de educação acima registrada, e com cada contexto específico das mais diversas esferas da sociedade, levando em conta aspectos históricos, éticos e culturais; múltiplas – para que se preserve seu caráter dialético e não se incorra no equívoco de cimentar fundamentos unilaterais e/ou excludentes; críticas – no sentido de explicitar sempre a consciência sobre seus processos internos de elaboração, e apresentar condições para que se possa discernir a pertinência de sua aplicação levando em conta os sujeitos e questões envolvidas; priorizando, ademais, constantes trocas com outras formas de conhecimento (sistematizadas ou não).

Frente a essa constatação, a universidade deve ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUI, 2003), ancorada na concepção de uma instituição pública, gratuita, laica e autônoma, que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos. Nessa acepção, deve tornar-se um “espaço institucional histórico de formação humana, reflexão crítica, produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humana” (MINGUILI; CHAVES; FORESTI, 2008, p. 43).

A partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, a universidade

resgata e ressignifica o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, buscando uma formação integral, humana e profissional. Tais concepções estão em consonância com os pressupostos fundadores da UNESPAR, conforme explicitado em seu Projeto Político Institucional:

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática (PPI, 2012, p. 12).

A UNESPAR, dessa maneira, assume seu papel de instituição social (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro está relacionado ao princípio de qualidade, pautado na produção e difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo está centrado em uma política de responsabilidade social, cujos valores de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade e cidadania norteiam o planejamento de ações com “vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura” (PPI, 2012, p. 13).

Dentro desse quadro geral, o *campus* de Campo Mourão da UNESPAR perpetua os mesmos compromissos, não deixando de observar as especificidades contextuais que possibilitam assegurar seu princípio de qualidade e sua política de responsabilidade social. Da mesma forma, o curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas do *campus* alinhava às concepções de sociedade, educação e universidade aqui explicitadas o princípio primeiro de que os sujeitos se constituem na linguagem e pela linguagem, sendo esta a realizadora de um papel fundamental na compreensão e elaboração dos processos discursivos e ideológicos que permeiam as mesmas concepções, bem como em sua projeção em âmbito concreto.

Concepção de língua(gem)

A concepção de língua(gem) que subsidia este PPC está vinculada ao seu princípio como um processo de interação humana, que se constitui nas e pelas práticas sociais: “Neste

sentido, a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo” (GERALDI, 1984, p. 43). A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza.

Esse imperativo dialógico da língua(gem) está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado é sujeito social ativo que se constitui e é constituído nesse processo. Para essa concepção, pautada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin,

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações (BAKHTIN, 2006, p. 125).

Desse modo, a linguagem pode ser concebida como um trabalho social, histórico e cultural amplo dos sujeitos diante de outros sujeitos, o que remete a sua historicidade, que se concretiza pragmaticamente a partir das interações sociais específicas no interior de determinadas formações sociais, enquanto acontecimentos interlocutivos singulares, constituindo-se como forma de interação humana e como centro das relações sociais, conforme pontua Geraldi (1991).

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio- historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, assim, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial e que materializa ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são elaboradas nas e pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas específicas.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre o homem e a sociedade. É através dela que se cristalizam conceitos, ideologias, crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN, 1997, p. 132).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e pelo social. Nesse elo discursivo ininterrupto, ao mesmo tempo em que o ser social, histórico e temporal, posiciona-se perante a sociedade, ele o faz sempre em relação ao que o outro representa para ele a partir de sua leitura de mundo. Seu agir, portanto, é constituído pelas relações sociais que o cercam.

Ao compreendermos a língua(gem) como interação, assumimos que ela está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos. Desse modo, a noção de homem aqui sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída, ela mesma, pelos sujeitos e pelas instituições democráticas.

Concepção de literatura

O conceito de “literatura” apresenta um desenvolvimento histórico-semântico que indica sua condição dialética, mormente considerada em duas definições interpenetrantes: a interna, centrada na configuração poética do texto, e a externa, de natureza social. Discute-se, de um lado, diacronicamente, e sob enfoques teóricos, críticos e metodológicos de diferentes orientações, o texto literário e suas especificidades, considerado em sua autorreferencialidade e conotação, através do princípio da literariedade; a relação do texto literário com outras noções, como a intencionalidade e a hermenêutica do texto, a língua, o estilo e a função poética da linguagem; a mimese literária e a verossimilhança; o problema dos gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais, e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor e da autoria.

De outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere estas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas

condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, esta perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência da revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural. O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino deve ser voltado, conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o crítico, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos

essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento da emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Candido encontra ressonância significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo-se o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov:

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele lingüista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos (TODOROV, 2009, p. 89).

Vale ressaltar ainda que a literatura, além de propiciar o conhecimento por meio da organização das emoções, também remete aos conhecimentos intencionais que são injetados pelo autor para serem assimilados pelos receptores, ou seja, os leitores. Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se por meio da literatura.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto as manifestações contemporâneas, como a literatura das minorias, aqui entendidas como a presença viva da literatura em sua dimensão histórica e social, representadas na produção de autoria feminina, na manifestação artística dos homossexuais, na criação da arte negra brasileira, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em língua portuguesa, consubstanciando não só o preceito legal de

sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

Concepção de ensino de língua(gem)

Considerando-se a relevância social da aprendizagem, da formação e do desenvolvimento do ser humano por meio da(s) linguagem(ns), a concepção de ensino de línguas aqui defendida parte de um pressuposto interacionista de linguagem, voltado para a formação humana, social e profissional do sujeito, com vistas a um ensino de línguas (portuguesa e inglesa) que prime pelo trabalho com a linguagem enquanto prática social, de modo que os professores em formação possam atuar em seus futuros contextos profissionais a fim de agir na sociedade para transformá-la (VIGOTSKI, 2009).

Nessa perspectiva, há uma concepção de sujeito que se insere em uma sociedade e que, portanto, pertence a uma história constituída por conhecimentos sócio e historicamente acumulados. Em consonância aos pressupostos explicitados, o ensino de línguas deve ser realizado tomando por base a língua em uso, o funcionamento social da língua, seus aspectos ideológicos e relações de poder (GERALDI, 1984; BAKHTIN, 2006), levando-se em conta o papel da linguagem nas suas mais diversas manifestações orais e escritas, variações linguísticas, multimodalidades – no que tange à linguagem verbal e não-verbal –, para além das fronteiras geográficas, perspectiva assumida pelos documentos que norteiam e fundamentam o trabalho do professor de línguas para contextos futuros de atuação tanto em nível nacional quanto estadual.

Ademais, trata-se de um curso de formação de professores e, por essa razão, deve-se pautar na articulação entre os saberes necessários à formação docente, tais como os conhecimentos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos (LIBÂNEO, 2015), pois, conforme orientam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (BRASIL, 2001), os professores em formação devem dominar não somente os conteúdos específicos a serem ensinados e aprendidos em seus contextos futuros de atuação, mas também os conhecimentos didático-pedagógicos ou metodológicos no que diz respeito ao processo de ensino, relacionando teoria e prática. Em outras palavras, os cursos de Letras devem promover o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos professores em formação, ou seja, de

suas capacidades docentes e profissionais no sentido de poderem ter uma melhor preparação para o ensino de línguas.

A Resolução Nº 2 de 1 de julho de 2015 traz a seguinte concepção de docência:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

A partir do exposto, a concepção de ensino de língua(gem) deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o professor de línguas precisa compreendê-las enquanto fenômenos e manifestações socioculturais e ideológicas, para que, motivado por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as múltiplas realidades linguísticas que permeiam as práticas sociais.

OBJETIVO GERAL:

Formar professores capazes de atuar em diferentes contextos de ensino, pautados na perspectiva dialógica de estudo e trabalho com a língua(gem).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar professores capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino.
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Portuguesa e Língua Inglesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita, em relação à produção e à leitura de textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de língua(gens) nessa perspectiva linguístico-discursiva.

- Possibilitar a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, observando: sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica.
- Formar para o domínio dos conteúdos curriculares objetos do processo de ensino e aprendizagem de língua(gens), considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva, pelo viés da gramática e da análise linguística, das mais diversas materialidades linguísticas.
- Possibilitar conhecimento científico e acadêmico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico.
- Propiciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica.
- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A universidade representa um espaço relevante de desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, tendo como horizonte a formação humana, pautada em princípios democráticos, dialógicos e transformadores da sociedade, a partir de paradigmas epistemológicos integrados, cada vez mais, em uma visão sistêmica de fazer científico e interpretação da realidade. Tal integração encontra-se contemplada no artigo 207 da Constituição Brasileira, ao pôr em relevo a atribuição das universidades no que tange à gestão de atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a garantir a integração, sistematização, difusão e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e práxis social, conforme “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, constitui-se uma dinâmica, através da qual a pesquisa produz e/ou aprimora conhecimentos, que, por sua vez, são difundidos por intermédio do ensino e da extensão. Assim, ensino, pesquisa e extensão balizam-se na formação universitária de forma interdependente, complementar e sistêmica.

Em consonância com esse ditame, a UNESPAR destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na promoção do conhecimento, mas também na sua produção, com o fim de promover a cidadania e o desenvolvimento humano. O *Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR* (PDI) aponta que:

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional (PDI, 2011, p. 31).

O modelo de universidade defendido no PDI e PPI da UNESPAR, dentro de um escopo mais amplo, e que se capilariza nos pressupostos teórico-metodológicos deste PPC, concebe o processo educativo ocorrido no ensino superior que contempla a formação em duas dimensões: a de um profissional voltado ao mundo do trabalho e suas contingências pragmáticas e a formação do sujeito histórico dentro do escopo das Humanidades, entre outros matizes, a consciência da responsabilidade social do profissional docente.

Tal compromisso ético materializa-se também nas atividades da extensão que, por sua vez, ao articular diferentes atores sociais, busca a difusão e a disseminação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa a fim de que estes se tornem acessíveis à sociedade, possibilitando aos discentes uma formação teórico-crítica pautada na práxis e uma transformação social.

Já exposta a forma como o curso concebe e viabiliza a indissociabilidade entre Ensino- Pesquisa e Extensão, convém registrar que, o Colegiado de Letras ainda não definiu atividades e formas que respondam pela extensão curricularizada no curso. Isto, em parte, resulta por não se ter, até o momento, clareza sobre o modo de viabilizá-la em uma universidade multicampi, como a Unespar. Suscita, ainda, maior reflexão, em contexto amplo, sobre o papel institucional nas diversas regiões do Estado onde atua, bem como, de

modo mais específico, implica em repensar a própria atuação docente, enquanto prática sistemática interdisciplinar, necessária para ações extensionistas, para que possa intervir e atuar de modo ativo, comprometido e partilhado na sociedade. Considerando que o PPC não se constitui como sendo pronto e acabado e, considerando que a Curricularização da Extensão definida no Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (PNE - Lei 13.005) tem prazo para ser efetivada até 2024, não a implementaremos neste momento.

Do ponto de vista teórico-metodológico, portanto, este Projeto Pedagógico de Curso corrobora a visão de Martins sobre a constituição do ensino superior como a síntese de três processos:

processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado, **a pressupor o ensino**; processos de construção do saber, **a pressupor a pesquisa** e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, **a pressupor a intervenção sobre a realidade** e que, por sua vez, retornam numa dinâmica de retro-alimentação do ensino e da pesquisa (MARTINS, 2008, p. 77).

Coadunado a essa perspectiva, o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas visa ao diálogo interdisciplinar como meio para articular teoria e práxis social no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica aberta à produção do conhecimento científico, a partir das demandas sociais contemporâneas, com vistas à interação entre sociedade e universidade. A articulação, reflexão e (re)construção de saberes visam, nesse sentido, a uma práxis pedagógica, que vislumbra uma permanente análise diagnóstica e formativa dos processos de ensino e de aprendizagem, incluindo os pressupostos teóricos que fomentam os procedimentos metodológicos de apropriação dos saberes em cada área do conhecimento, de forma dialética.

Tomando como princípio a relação entre teoria e prática já explicitada, compreendemos o Estágio Curricular Supervisionado como atividade propiciadora da práxis, na qual pode ocorrer a efetivação do processo de formação inicial. De acordo com Pimenta e Lima,

o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Este documento propõe-se a balizar a concepção mais ampla de estágio, cujas especificidades são normatizadas pelo Regulamento de Estágio, sob orientação do Regulamento Geral de Estágios da UNESPAR.

Além do Estágio Curricular Supervisionado, é preciso que se definam, neste PPC, as diretrizes para a efetivação das horas dedicadas às atividades de Prática como Componente Curricular (PCC). Assim como a carga horária do estágio, as horas designadas por PCC foram instituídas e regulamentadas pela Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e, apesar da publicação em 2015 de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial, por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 9 de junho de 2015, sua natureza, bem como duração, não foram alteradas, sendo, portanto, de 400 horas distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O que está na base da proposição de 400 horas de PCC é, mais uma vez, a percepção de que a formação docente, para além da dicotomia entre teoria e prática, deve propor a real articulação entre essas duas dimensões. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001,

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (BRASIL, 2001, p. 9).

É importante pontuar a diferença entre as atividades de estágio supervisionado e as de PCC, pois, enquanto as primeiras preveem uma permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a supervisão de um professor da área, as segundas objetivam uma maior aproximação do licenciando com o espaço escolar e com sua futura profissão, o que não acarreta, necessariamente, a observação direta em escolas. Sobre essa distinção, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 diz:

As atividades caracterizadas como **prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas**. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas

aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, **o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais**, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (BRASIL, 2005, p. 3 - grifos nossos).

Não há uma única forma de organizar as atividades de PCC, e a opção adotada pelo Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, é a de diluir uma parte das 400 horas em algumas disciplinas, além da criação de duas disciplinas específicas para este fim com o nome de Prática de Ensino, uma para a Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e outra para a Língua Inglesa e respectivas Literaturas. É importante ressaltar que o plano de ensino deve explicitar a carga horária destinada à PCC.

Ainda em relação à metodologia de ensino e aprendizagem, destacamos o caráter específico das disciplinas de Leitura e Produção Textual e Língua Inglesa I, ambas no 1º ano do Curso, que, com o objetivo de cumprir uma formação prática efetiva dos processos de leitura e de escrita de textos, exige uma carga horária diferenciada para o professor (em suas horas de apoio didático), com vistas a possibilitar o trabalho constante no processo de escrita dos acadêmicos, considerando-se a quantidade de estudantes, de textos e versões produzidas. Dessa forma, seguindo concepções da escrita entendida como processo, enfatizamos a relevância de tal prática para a formação dos professores de língua portuguesa e de língua inglesa.

AValiação de Aprendizagem

DIMENSÃO AVALIATIVA

A concepção de ensino de língua(agem) e literaturas adotada neste PPC compreende a avaliação como um processo por meio do qual são avaliadas todas as ações pedagógicas planejadas, levando-se em consideração o nível de aprendizagem e de desenvolvimento em que os estudantes se encontram, podendo subsidiar a (re)organização das práticas formativas.

Nessa perspectiva, cientes de que tal concepção de avaliação vincula-se a outras

concepções norteadoras deste PPC e também ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR, defendemos que as práticas avaliativas podem contribuir para o desenvolvimento do sujeito, sendo, portanto, uma parte integrante do processo de formação, possibilitando o diagnóstico de lacunas e a análise dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias, conforme consta no PPI da UNESPAR:

A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Deve se manifestar envolvendo o processo ensino aprendizagem, levando em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo, evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, subsidiando a melhoria dos cursos (UNESPAR, 2012, p.18-19).

Dada a definição delimitada *a priori*, é relevante que os professores sejam capazes de buscar uma coerência entre as concepções de aprendizagem, de ensino e de avaliação. Nesse sentido, a prática avaliativa na proposta deste PPC alinha-se ao objetivo central do processo avaliativo do PDI e do PPI, qual seja, orientar a prática pedagógica na perspectiva de favorecer a aprendizagem, situando o estudante quanto ao estágio de desenvolvimento em que se encontra e as mudanças que precisam ocorrer em relação ao que ainda poderá atingir.

Pautados nessa concepção, os Planos de Ensino do Colegiado de Letras, em consonância com o PDI e PPI, explicitam as diferentes modalidades avaliativas, bem como a diversificação dos instrumentos utilizados em cada uma das disciplinas do Curso.

A perspectiva de avaliação assumida neste PPC tem como fim contribuir para o processo de formação, humana e profissional, com vistas ao desenvolvimento das capacidades necessárias para a prática docente, além de servir como um instrumento para a melhoria dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a efetivação de seus objetivos educacionais.

Avaliações do Corpo Docente e da Disciplina

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão

Permanente de Avaliação (CPA), bem como, na instância do curso, por meio de diagnósticos da Coordenação e do NDE, junto aos estudantes a fim de obter dados, acerca das disciplinas e professores, que possam contribuir para orientar e fundamentar análises e proposições com vistas ao atendimento do que consta neste PPC quanto à formação do perfil profissional do egresso.

Avaliações Externas

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para possíveis reformulações do programa do curso.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Perfil do ingressante

Uma das principais características a constituir uma identidade diferenciada para a UNESPAR com relação ao perfil do ingressante, que pode ser observada no contexto específico do *campus* de Campo Mourão, notadamente, no curso de graduação em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, é a condição social de nossos estudantes. A imensa maioria é constituída por trabalhadores, muitos com baixa renda, advindos da escola pública, com pouca escolaridade na família, sendo que boa parte reside em municípios vizinhos, dependendo de transporte complementar para garantir seu acesso à universidade.

O dado em questão está longe, no entanto, de representar qualquer demérito, ou motivo para a construção de uma proposta curricular que preze por certa atenuação das atividades e disciplinas envolvidas no currículo. Ao contrário, ele deve ser compreendido a partir de seus aspectos positivos. Se o perfil da maioria de nossos estudantes é caracterizado por dificuldades sociais e problemas de baixa escolaridade, por outro lado, sua inserção precoce no mercado de trabalho possibilita já uma vivência vantajosa, em termos de experiência concreta, de seus processos e mecanismos. Além disso, o fato de serem predominantemente oriundos da Escola Pública realça sua sensibilidade e compreensão do ambiente em que a maioria exercerá suas práticas docentes ao concluir o curso de licenciatura. Ademais, se há defasagem na formação básica do ingressante, isso significa que

nossos esforços e comprometimento – tanto de professores quanto de alunos – devem ser dobrados, para que eventuais lacunas sejam preenchidas e não se perpetue o problema de se formar docentes que apresentarão, em sua atuação na sociedade, as mesmas dificuldades que, muitas vezes, eles próprios experimentaram enquanto alunos da Educação Básica.

Perfil do egresso

O perfil de egressos, considerando-se, de forma integrada, o detalhamento arrolado na *concepção, finalidade e objetivos* do Curso, vislumbra, por um lado, a expectativa de que o licenciado compreenda que toda formação constitui-se um processo contínuo, autônomo e permanente, em face das transformações históricas e sociais que reverberam e influenciam concepções, teorias e práticas educacionais, que por sua vez afetam o mundo do trabalho.

Por outro lado, espera-se que o licenciado ratifique o compromisso ético, a responsabilidade social e educacional, a partir de uma reflexão permanente sobre o papel da linguagem como veículo de acesso ao conhecimento científico, à grandeza da Arte, à expressão da subjetividade e das relações intersubjetivas, mas, também, de sua relação com o ensino e a aprendizagem como meio de inserção e integração social e exercício de cidadania e direitos humanos, promoção de visibilidade da diversidade cultural, da emergência das vozes das minorias étnico-raciais e das relações de gênero, da pessoa com deficiência, dos excluídos, das lutas de classe, da consciência política de trabalhadores e trabalhadoras da educação, das causas ambientais e demais demandas da sociedade brasileira contemporânea.

Constituem, ainda, indicadores do perfil de egresso a ser licenciado por este Curso de Letras:

- a) Capacidade linguística e discursiva da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa em diferentes situações de enunciação.
- b) Reflexão analítica e crítica sobre a língua e a linguagem como código/estrutura, funcionamento, como fenômeno social, discursivo, ideológico e cultural, em manifestações de escrita e oralidade.
- c) Consciência das variedades linguísticas constituídas em sua significação social e cultural.
- d) Proficiência em leitura e produção de gêneros em diferentes situações discursivas.

- e) Proficiência de leitura e autoletramento literário.
- f) Análise crítica da Literatura em seus elementos estéticos, sociais e suas relações com o ensino.
- g) Trânsito por diferentes perspectivas teórico-metodológicas da investigação linguística e literária, sua práxis e respectivas transposições para a prática didática, de acordo com cada contexto de ensino e aprendizagem.
- h) Estabelecimento de diálogos transdisciplinares com outras áreas do conhecimento.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS				
Área/Matéria	Código	Disciplinas	H/R	H/A
1. de Formação GERAL	1	Introdução aos Estudos Literários	120	144
	2	Leitura e Produção Textual	120	144
	3	Libras	60	72
	4	Língua Inglesa I	120	144
	5	Língua Inglesa II	120	144
	6	Língua Inglesa III	120	144
	7	Língua Inglesa IV	120	144
	8	Língua Portuguesa I	120	144
	9	Língua Portuguesa II	120	144
	10	Língua Portuguesa III	60	72
	11	Língua Portuguesa IV	60	72
	12	Linguística I	120	144
	13	Linguística II	120	144
	14	Literatura Brasileira I	120	144
	15	Literatura Brasileira II	60	72
	16	Literatura Portuguesa	60	72
	17	Literaturas de Língua Inglesa I	120	144
	18	Literaturas de Língua Inglesa II	60	72
	19	Políticas Públicas Educacionais	60	72
	20	Prática de Ensino de Língua Inglesa	60	72
	21	Prática de Ensino de Língua Portuguesa	60	72
	22	Psicologia da Educação	60	72
Subtotal			2040	2448
2. de formação DIFERENCIADA	23	Latim e Português Histórico	60	72
	24	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	120	144
	25	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	120	144
	26	Literatura e Ensino	60	72
	27	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa I: Gramática de Língua Inglesa	60	72
	28	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa II: Fonética e Fonologia	60	72

	29	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa III: Argumentação Oral e Escrita em Língua Inglesa	60	72
Subtotal			540	648
3. Disciplinas Optativas	30	Optativas I: Tópicos de Estudos Literários		
	30.1	Estudos do Teatro	60	72
	30.2	Literatura Africana		
	30.3	Literatura Contemporânea		
	30.4	Literatura e Filosofia		
	30.5	Literatura Infanto-Juvenil		
	30.6	Literatura Paranaense: Uma Introdução		
	30.7	Literatura: Subversão		
	30.8	Literatura Universal		
	30.9	Poesia Brasileira: Itinerários Poéticos		
	30.10	Teoria do Romance: O romance Lírico		
	30.11	Tessituras Poéticas, Mito e Imaginário na Poesia Contemporânea		
Subtotal			60	72
Estágio	31	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas I	200	240
	32	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas II	200	240
	33	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas I	200	240
	34	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II	200	240
Subtotal			800	960
Atividades Acadêmicas Complementares			200	240
Subtotal			200	240
TOTAL			3640	4368

5. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária			Forma de Oferta	
			Teórica	Prática	Extensão	Sem. (S)	Anual (A)
1º Ano							
1	Introdução aos Estudos Literários	---	120			(A)	
23	Latim e Português Histórico	---	60			(A)	
2	Leitura e Produção Textual	---	100	20		(A)	
3	Libras	---	45	15		(A)	
4	Língua Inglesa I	---	95	25		(A)	
8	Língua Portuguesa I	---	95	25		(A)	
27	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa I: Gramática de Língua Inglesa	---	60			(A)	
Subtotal			575	85			
2º Ano							
5	Língua Inglesa II	4	95	25		(A)	
9	Língua Portuguesa II	---	95	25		(A)	
12	Linguística I	---	120			(A)	
14	Literatura Brasileira I	1	110	10		(A)	
16	Literatura Portuguesa	1	60			(A)	
22	Psicologia da Educação	---	60			(A)	
28	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa II: Fonética e Fonologia	---	60			(A)	

Subtotal			600	60		
3º Ano						
6	Língua Inglesa III	4 5	95	25		(A)
10	Língua Portuguesa III	8 9	60			(A)
13	Linguística II	12	120			(A)
24	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	--	75	45		(A)
25	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	2	75	45		(A)
15	Literatura Brasileira II	1 14	60			(A)
17	Literaturas de Língua Inglesa I	1 4 5	120			(A)
Subtotal			605	115		
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas I			200			(A)
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas I			200			(A)
4º Ano						
7	Língua Inglesa IV	4 5 6	85	35		(A)
11	Língua Portuguesa IV	2 25	35	25		(A)
26	Literatura e Ensino	1 14 15	40	20		(A)
18	Literaturas de Língua Inglesa II	1 4 5 6 17	60			(A)



29	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa III: Argumentação Oral e Escrita em Língua Inglesa	---	60			(A)
30	Tópicos de Estudos Literários (Optativas)	1	60			(A)
19	Políticas Públicas Educacionais	---	60			(A)
20	Prática de Ensino de Língua Inglesa	---	30	30		(A)
21	Prática de Ensino de Língua Portuguesa	---	30	30		(A)
Subtotal			460	140		
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa e Literaturas II			200			(A)
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II			200			(A)
TOTAL/TIPO DE CARGA HORÁRIA			Teórica	Prática		
			2240	400		
Estágio Curricular Supervisionado			800			
Atividades Acadêmicas Complementares			200			
TOTAL GERAL						3640

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º ANO

DISCIPLINA:	Introdução aos Estudos Literários			
C/H TOTAL:	120h			
C/H TEÓRICA:	120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:				
Estudo dos conceitos e manifestações do fenômeno literário, em sua dimensão estética e social, a partir de perspectivas textualistas e contextualistas de diferentes abordagens teórico-metodológicas, a partir da exploração analítico-interpretativa dos gêneros narrativo, lírico e dramático tomados em sua concepção clássica e em sua revisão teórica.				

DISCIPLINA:	Latim e Português Histórico			
C/H TOTAL:	60h			
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:				
Descrição e análise da estrutura morfológica, sintática e semântica da língua latina. Relações entre os conhecimentos científicos da língua latina e da língua portuguesa. . Estudo da constituição histórica da Língua Portuguesa considerando seus aspectos estruturais, sociais, culturais e políticos.				

DISCIPLINA:	Leitura e Produção Textual				
C/H TOTAL:	120h				
C/H TEÓRICA:	85	C/H PRÁTICA:	35	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:					
Reflexão teórica, metodológica e prática das Concepções de linguagem. Estudo do conceito de gêneros discursivos. Leitura e produção de textos de gêneros diversos. Estudo teórico-metodológico e prático de gêneros do campo acadêmico.					

DISCIPLINA:	Libras				
C/H TOTAL:	60h				
C/H TEÓRICA:	45	C/H PRÁTICA:	15	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA:

Noções básicas de Libras visando a comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar para o ensino de Português e Inglês no Ensino Fundamental e Médio. Estudo da estrutura gramatical da Língua de Sinais. Características básicas da fonologia, de léxico, de morfologia e de sintaxe. Cultura e identidades surdas.

DISCIPLINA:	Língua Inglesa I		
C/H TOTAL:	120 h		
C/H TEÓRICA:	95	C/H PRÁTICA:	25
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA: Introdução à compreensão e produção oral e escrita, nível iniciante, a partir do estudo de gêneros, em diferentes esferas sociais de atividade humana: elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana.</p>			

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA:	95	C/H PRÁTICA:	25
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA: Concepções de gramática. Estudo da gramática normativo-descritiva da língua portuguesa em seus níveis fonético, fonológico, morfológico e sintático. Expansões interpretativas dos níveis elencados a partir de outras perspectivas gramaticais como a gerativista e a funcionalista.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa I: Gramática de Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
<p>EMENTA: Concepções de gramática. Estudo contextualizado de aspectos léxico-gramaticais, em nível básico.</p>			

2º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa II		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA:	95	C/H PRÁTICA:	25
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	



EMENTA:

Compreensão e produção oral e escrita, nível básico, a partir do estudo de gêneros, em diferentes esferas sociais de atividade humana: elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana.

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa II		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 95	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo teórico-metodológico dos campos da linguística textual, da semântica e da pragmática.			

DISCIPLINA:	Linguística I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceituação e relação de concepções de língua e linguagem. Conceituação da ciência linguística: objeto, objetivo, método. Visão estruturalista da linguagem. Fonética, sistema fonológico e estrutura silábica da língua portuguesa.			

DISCIPLINA:	Literatura Brasileira I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 110	C/H PRÁTICA:10	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo diacrônico da formação e desenvolvimento da Literatura Brasileira entre o século XVI e o final século XIX (Literatura de Informação, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo), a partir de uma perspectiva historiográfica, estilística e temática dos períodos literários, de autores e autoras representativos do cânone e sua revisão crítica.			

DISCIPLINA:	Literatura Portuguesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:

EMENTA:

Identificação de traços marcantes da realidade cultural portuguesa, tematizados e transfigurados em obras dos diversos gêneros literários, pertencentes a importantes autores portugueses, desde a época do trovadorismo até a contemporaneidade.

DISCIPLINA:	Psicologia da Educação		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA: Conceitos e paradigmas históricos da Psicologia da Educação, da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva. Aspectos gerais do processo de ensino e aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.</p>			



DISCIPLINA:	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa II: Fonética e Fonologia		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Conceitos básicos sobre fonética e fonologia em Língua Inglesa. O estudo dos sons e da articulação da língua inglesa. Sons da língua inglesa: variações e possibilidades. Estudo contextualizado em nível básico de fonética e fonologia da língua inglesa. Transcrição fonética.			

3º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa III		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 95	C/H PRÁTICA: 25	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Compreensão e produção oral e escrita, nível pré-intermediário, a partir do estudo de gêneros, em diferentes esferas sociais de atividade humana: elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana.			

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa III		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Morfo sintaxe. Tópicos de sintaxe gerativa e de sintaxe sob abordagem funcionalista. Abordagem dialógica da morfologia e da sintaxe em textos/enunciados.			

DISCIPLINA:	Linguística II		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA: 120	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da morfologia do português: perspectiva da linguística estruturalista. Conhecimento dos fundamentos da teoria gerativista. Estudo da teoria da enunciação. Abordagem de áreas interdisciplinares: Psicolinguística e Sociolinguística; Sociolinguística e a prática escolar. Estudo dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa. Desenvolvimento da prática de análise e de compreensão de textos na perspectiva discursiva.			

DISCIPLINA:	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
75	45		
EMENTA:			
Documentos norteadores do ensino e aprendizagem da Educação Básica. Introdução aos fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Ensino, aprendizagem e formação de professores de Língua Inglesa. Métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras.			

DISCIPLINA:	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
75	45		
EMENTA:			
Documentos norteadores do ensino e aprendizagem da Educação Básica. Perspectiva contemporânea da Linguística Aplicada. Concepções que sustentam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa: leitura, oralidade, escrita, gramática/análise linguística.			

DISCIPLINA:	Literatura Brasileira II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
60			
EMENTA:			
Estudo da literatura brasileira dos séculos XX e XXI: do Modernismo ao pós-modernismo, em seus matizes estéticos e sociais mais relevantes, considerando-se o contexto histórico brasileiro, os itinerários traçados por movimentos, gerações, poéticas individuais, textualidades híbridas e outras tendências contemporâneas.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa I		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
120			
EMENTA:			
Estudo de obras dos principais autores das Literaturas de Língua Inglesa, desde suas origens, passando pela Idade Média, séculos 17, 18 e 19, até as primeiras décadas do século 20 (Modernismo), englobando as produções literárias da Grã Bretanha e de suas colônias/ex-colônias (incluídas as literaturas dos Estados Unidos e do Canadá); questões relacionadas à educação ambiental e à educação em Direitos Humanos, entre outras questões socioculturais de relevância na contemporaneidade, presentes no conteúdo programático da disciplina.			

4º ANO

DISCIPLINA:	Língua Inglesa IV		
C/H TOTAL:	120h		
C/H TEÓRICA:	85	C/H PRÁTICA:	35
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Compreensão e produção oral e escrita, nível intermediário, a partir do estudo de gêneros, em diferentes situações de comunicação/esferas sociais de atividade humana, considerando os seus elementos constitutivos. Práticas formativas acerca de questões teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem e de formação humana.			

DISCIPLINA:	Língua Portuguesa IV		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	50	C/H PRÁTICA:	10
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Estudo das principais teorias linguísticas (Tradicionalismo, Estruturalismos e Interacionismo). Análise das concepções de linguagem em relação ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Interacionismo: teorias do texto e do discurso.			

DISCIPLINA:	Literatura e Ensino		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	40	C/H PRÁTICA:	20
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
O ensino de literatura. A periodização literária. funções da Literatura. A Literatura como objeto da cultura. Teorias críticas: Formalismo, Estruturalismo e Estética da Recepção. A Literatura no Ensino Fundamental e Médio. A especificidade do texto literário. A educação em Direitos Humanos; relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana.			

DISCIPLINA:	Literaturas de Língua Inglesa II		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	60	C/H PRÁTICA:	
C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Estudo de obras dos principais autores das Literaturas de Língua Inglesa, a partir da metade do século 20 até manifestações literárias contemporâneas, com enfoque principal nas produções da Grã Bretanha, Estados Unidos, Canadá e diversas ex-colônias britânicas (literatura pós-colonial); questões relacionadas à educação ambiental e à educação em Direitos Humanos, entre outras questões socioculturais de relevância na contemporaneidade, presentes no conteúdo programático da disciplina.			



DISCIPLINA:	Políticas Públicas Educacionais		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo do contexto político, cultural, econômico e social. Conceitos e concepções de Políticas educacionais. As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Reformas educacionais na formação inicial e continuada de professores.</p>			

DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Análise de materiais didáticos, conforme estudo teórico-metodológico das concepções que sustentam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Planejamento didático-pedagógico. Produção de atividades complementares ao Livro Didático e unidades didáticas. Apresentação de microaulas. Estudo e produção de atividades avaliativas, considerando os contextos escolares.</p>			

DISCIPLINA:	Prática de Ensino de Língua Portuguesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Análise de materiais didáticos, conforme estudo teórico-metodológico das concepções que sustentam o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Planejamento didático-pedagógico. Produção de atividades complementares ao Livro Didático e unidades didáticas. Apresentação de microaulas. Estudo e produção de atividades avaliativas, considerando os contextos escolares.</p>			

DISCIPLINA:	Tópicos de Estudo em Língua Inglesa III: Argumentação Oral e Escrita em Língua Inglesa		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Diferentes linhas de estudo sobre argumentação. Compreensão e produção escrita e oral de gêneros da ordem do argumentar.</p>			

4º ANO – Tópicos de Estudos Literários (Optativas)

DISCIPLINA:	Estudos do Teatro		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo e reflexão crítica sobre teorias da arte dramática, com recortes de obras do teatro clássico grego ao teatro contemporâneo. Articulação entre princípios fundamentais de teorias do gênero dramático e teorias e conceituações literárias, artísticas, filosóficas e culturais de diferentes abordagens.</p>			

DISCIPLINA:	Literatura Africana		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo do surgimento das Literaturas Africanas de expressão portuguesa e inglesa, da emergência de obras pós-coloniais, e das expressões poéticas e ficcionais de autores significativos de países africanos que foram colonizados por Portugal e Inglaterra; confluências estéticas e ideológicas entre as literaturas africanas e a brasileira.</p>			

DISCIPLINA:	Literatura Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de manifestações literárias brasileiras e estrangeiras em diversos gêneros (narrativa, poesia, texto dramático), contemplando desde os anos 1980 até as expressões mais recentes, sendo possível o estabelecimento de vários recortes (de tempo, de gênero, temático, entre outros). Estudo de concepções literárias teórico-críticas desenvolvidas no mesmo período.</p>			

DISCIPLINA:	Literatura e Filosofia		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo de possíveis relações entre Literatura e Filosofia, desde a observação de obras filosóficas que auxiliem no entendimento de características e condições do fenômeno literário, até o estabelecimento de diálogos entre concepções filosóficas específicas e textos da literatura, possibilitando a realização de recortes de diversas ordens (temático, de gênero, histórico, entre outros).</p>			

DISCIPLINA:	Literatura Infanto-Juvenil		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
<p>Estudo de expressões literárias infanto-juvenis brasileiras e estrangeiras. A apropriação de “clássicos” da literatura universal como parte do repertório infanto-juvenil. Estudo de obras produzidas com direcionamento específico para crianças e adolescentes. As alterações nas concepções do que é literatura infanto-juvenil com base em um estudo de obras produzidas ao longo da história. O papel da adaptação. A importância dos “best-sellers” e histórias em quadrinhos para o letramento literário. Possibilidades de abordagens da literatura infanto-juvenil na Educação Básica.</p>			

DISCIPLINA:	Literatura Paranaense: Uma Introdução		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
<p>Estudo de cunho historiográfico de autores e autoras representativos da literatura paranaense, do Romantismo de meados do século XIX à produção do século XXI, em suas generalidades e particularidades estéticas e temáticas, em diferentes gêneros literários, compreendendo suas relações formais e socioculturais.</p>			

DISCIPLINA:	Literatura: Subversão		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
<p>A compreensão do papel da literatura enquanto instrumento de subversão das normas e sistemas instituídos, por meio da abordagem de temas abjetos ou tabus, havendo a possibilidade de recortes diversos: violência, holocausto, pornografia, suicídio, trauma, entre outros.</p>			

DISCIPLINA:	Literatura Universal		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
<p>Estudo de autores e obras representativos da literatura universal, tanto a clássica quanto a mais contemporânea, abrangendo obras de diferentes gêneros, épocas e países. Leitura e interpretação de textos literários desses autores.</p>			

DISCIPLINA:	Poesia Brasileira: Itinerários Poéticos		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Panorama crítico da poesia brasileira contemporânea, produzida a partir de meados dos anos 1950 até o século XXI, em seus matizes poéticos e temáticos mais relevantes, considerando-se o contexto histórico brasileiro, os itinerários traçados por movimentos, gerações e poéticas individuais. Poesia concreta. A poesia marginal. Poesia-Práxis. Poesia pós-utópica dos anos 1980. A poesia contemporânea: demandas do presente, poéticas itinerantes.			

DISCIPLINA:	Teoria do Romance: O romance Lírico		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo da teoria do romance lírico, a partir de recortes estilísticos. Revisão da teoria do romance. O romance e a poética do pós-modernismo. O romance lírico: conceitos, especificidades, tendências, impasses. Análise de romances.			

DISCIPLINA:	Tessituras Poéticas, Mito e Imaginário na Poesia Contemporânea		
C/H TOTAL:	60h		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA: Estudo as relações entre poesia, mito e imaginário. Revisão do conceito de criação poética, mito e imaginário, a partir de diferentes abordagens teóricas, com ênfase na Mitocrítica e na Crítica do Imaginário. Estudo das configurações estilísticas do poema, construção do sujeito lírico e relações simbólicas mitopoéticas e anacronismo na poesia contemporânea.			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Considerando o caráter de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no escopo do presente PPC (conforme detalhado em “Metodologia e Aprendizagem”, no Item 3. Organização didático-pedagógica), o Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, dá ênfase ao desenvolvimento de atividades que, coadunadas àquelas mais voltadas à prática docente, priorizam a manutenção e realização concreta desse sistema tríplice e indissociável.

No campo da Extensão, anualmente são ofertados diversos projetos que partem do seio do ambiente acadêmico e se estendem à comunidade em geral. Tais projetos de extensão são, em sua maioria, vinculados aos Grupos de Pesquisa de que fazem parte ou que lideram nossos

professores, mas também podem partir de iniciativas individuais de membros do nosso corpo docente, ou de parcerias com órgãos e instituições externas à universidade. Nesse contexto, os alunos regularmente matriculados no Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, além de egressos, alunos provenientes de outros cursos e outros sujeitos de toda a sociedade, são convidados a tomar parte não apenas como participantes/ouvintes, mas também no plano da organização e execução. Tais atividades extensionistas partem das necessidades apresentadas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, e objetivam relacionar esses grupos da sociedade e provocar alterações no grupo de participantes, conforme as demandas que apresentam, além de encontrarem reflexos nos conteúdos programáticos das disciplinas do curso, e também nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e discentes envolvidos.

Quanto à Pesquisa, em primeiro lugar, há conteúdos programáticos e atividades propostas em disciplinas específicas do curso que se voltam a esse direcionamento. Estas não se concentram apenas sobre o trabalho teórico relacionado a diversas metodologias de pesquisa, mas também à formação prática do pesquisador, oferecendo subsídios para a produção de trabalhos de cunho científico, contando com acompanhamento por meio de orientações e avaliação continuada. Concomitante a esses trabalhos desenvolvidos dentro da programação das próprias disciplinas, preza-se pelo incentivo à participação dos discentes em eventos científicos, tanto para que haja disseminação de seus trabalhos de pesquisa quanto para que se habituem ao contexto da pesquisa acadêmica em maior escala, o que proporciona aos estudantes a oportunidade de trocar experiências e saberes com discentes e docentes de outras instituições.

Os professores que compõem o quadro docente de nosso Curso são, eles próprios, pesquisadores, possuindo projetos devidamente institucionalizados e regularmente publicando resultados de suas investigações científicas em periódicos e eventos qualificados, dado que atua em termos de projeção na formação de nossos futuros professores pesquisadores.

Para além desse quadro geral mais diretamente ligado a iniciativas individuais dos docentes e a práticas e conteúdos específicos das disciplinas, deve-se destacar, principalmente, a participação regular e sempre expressiva de nosso curso no PIC – Programa de Iniciação Científica da UNESPAR. Anualmente, são inscritos e desenvolvidos inúmeros projetos no programa em questão, nas mais diversas subáreas em que se desdobram as principais áreas do conhecimento de Letras, prezando pela consonância com os projetos de pesquisa

institucionais desenvolvidos pelos professores orientadores, para que possuam maior sustentação e coerência. Os resultados dessas pesquisas são devidamente disseminados em vários veículos qualificados, além de marcarem presença no EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica da UNESPAR.

Além de terem seus projetos de Iniciação Científica vinculados aos projetos institucionais de seus respectivos orientadores, os alunos pesquisadores são cadastrados nos Grupos de Pesquisa que são liderados ou de que fazem parte os professores. O desenvolvimento e manutenção de GPs vinculados a nosso quadro docente, procurando incentivar também a participação de estudantes, é outra das constantes no horizonte de trabalhos de pesquisa do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão.

Por fim, há ainda a proposta de desenvolvimento periódico de eventos científicos, que alinhavam Extensão e Pesquisa em um único ato, contando com o incentivo ao envolvimento de nossos alunos tanto no plano de execução, enquanto membros de comissões organizadoras, quanto na participação enquanto pesquisadores, divulgando os resultados de suas pesquisas acadêmicas.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Marileuza Ascencio Miquelante	Letras-Português/Inglês e Respectivas Literaturas (FECILCAM, 1990)	Mestrado em Linguística Aplicada - Ensino-Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira (UNICAMP, 2002) Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira (FECILCAM, 1997) Especialização em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa (UNICENTRO, 1992)	10h	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
Adriana Beloti	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (FECILCAM, 2006)	Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos - Ensino e Aprendizagem de Línguas (UEM, 2016) Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos - Estudos do Texto e do Discurso (UEM, 2011)	TIDE
Adriana Delmira Mendes Polato	Letras/Português-Inglês e Respectivas Literaturas (FECILCAM, 1996)	Doutorado em Letras (UEM, 2017) Mestrado em Letras (UEL, 2003) Especialização em Gestão Pedagógica (UEM, 1998)	TIDE

Alessandra Augusta Pereira da Silva	Letras/Português- Inglês e Respectivas Literaturas (FECILCAM, 1998)	Doutorado em Estudos da Linguagem (UEL, 2015) Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (UFPR, 2008) Especialização em Secretariado Bilingue e Ensino de Língua Inglesa (2001)	TIDE
Antonio Carlos Aleixo	Letras Anglo- Portuguesas (FECILCAM, 1988)	Mestrado em Estudos Literários (UNESP, 2001) Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa (UNICENTRO, 1992)	TIDE
Edcleia Aparecida Basso Didyk	Letras/Português- Inglês (UEM, 1973)	Doutorado em Linguística Aplicada - Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (UNICAMP, 2001) Mestrado em Linguística Aplicada - Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (UNICAMP, 1993) Especialização em Língua Inglesa (UEM, 1989)	TIDE
Elizabeth Labes	Licenciatura em Letras (UEM, 1986)	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP, 2003) Mestrado em Linguística (UFSC, 1990)	TIDE
Jacqueline Costa Sanches Vignoli	Letras - habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UNESP, <i>campus</i> de São José do Rio Preto, 2003)	Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos (UFPR, 2016) Mestrado em Estudos Linguísticos (UNESP, 2007)	TIDE
Maria Izabel Rodrigues Tognato	Letras Anglo- Portuguesas (FECILCAM, 1992)	Pós-Doutorado em Ensino de línguas com base em gêneros textuais: o trabalho com a gramática na perspectiva da análise linguística (UNIGE-FAPSE - 2016) Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL/PUC, 2009) Mestrado em Letras - Estudos da	TIDE

		<p>Linguagem (UEL, 2002)</p> <p>Especialização em Certificate for Overseas Teachers of English (Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa Cambridge SBCI, Londrina, 1997)</p> <p>Especialização em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa (UEL, 1995)</p>	
Mário Cândido de Athayde Júnior	Letras/Português-Inglês (PUC/PR, 1985)	<p>Doutorado em Linguística (UNICAMP, 2006)</p> <p>Mestrado em Linguística (UNICAMP, 1995)</p> <p>Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (UNIOESTE, 1988)</p> <p>Especialização em Literatura Brasileira (UFPR, 1986)</p>	TIDE
Sandro Adriano da Silva	Letras/Português-Inglês (UNIOESTE, 2003)	<p>Mestrado em Letras: Estudos Literários (UEM, 2010)</p> <p>Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (UNIPAN/FACIAP, 2008)</p>	TIDE
Soraia Teixeira Sonsin	Letras (FECILCAM, 1988)	<p>Mestrado em Estudos da Linguagem (UEL, 2003)</p> <p>Especialização em Língua (OSEC, 1993)</p>	TIDE
Willian André	Letras/Português-Inglês (UEM, 2007)	<p>Doutorado em Letras: Estudos Literários (UEL, 2016)</p> <p>Mestrado em Letras: Estudos Literários (UEL, 2012)</p> <p>Especialização em Literatura Brasileira (UEL, 2010)</p>	TIDE

Wilma dos Santos Coqueiro	Letras/Português- Inglês e Respectivas Literaturas (FECILCAM, 1997)	Doutorado em Letras- Estudos Literários (UEM, 2014) Mestrado em Letras: Estudos Literários (UEL, 2003) Especialização em Língua, Literatura e Ensino (UNIOESTE, 1999)	TIDE
---------------------------	--	---	------

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
Elerson Cestaro Remundini	Licenciatura plena em Letras (Português/Inglês e Respectivas Literaturas) (FAFIPA, 2007)	Mestrado em Letras (UEM, 2013) Especialização em Ensino de Língua Inglesa (ESAP, 2009)	T20
Fábio Alexandro Sexugi	Letras/Português- Inglês e Respectivas Literaturas (2005)	Especialização em Atendimento às Especialidades: Libras (2010, Univale) Especialização em Língua Portuguesa (2010, Faculdades Integradas do Vale do Ivaí)	T10
Giordana França Ticianel	Letras, habilitação única: português e literaturas correspondentes (2013, UEM)	Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos (2016, UEM)	T20
Renato do Carmo Nascimento	Letras (FECILCAM, 2004)	Especialização em Estudos da Linguagem (FECILCAM, 2011)	T20

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 0

Especialistas: 2

Mestres: 6

Doutores: 9

Pós-Doutores: 1

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regido pela Resolução N° 01 de 17 de junho de 2010, a qual normatiza a função e atribuições deste núcleo. O NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e tem por finalidade a implantação, a implementação, a atualização e a complementação do mesmo. Conforme Portaria 009/2018-D, o NDE do curso de Letras campus de Campo Mourão, é composto pelos seguintes docentes: Adriana Beloti; Alessandra Augusta Pereira da Silva; Elizabeth Labes; Jacqueline Costa Sanches Vignoli; Maria Izabel Rodrigues Tognato; Marileuza Ascencio Miquelante; Wilma dos Santos Coqueiro.

O NDE é responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como atribuições:

- i. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ii. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- iii. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
- iv. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação (CONAES, 2010b)

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

Os espaços e equipamentos disponibilizados ao Curso são descritos a seguir.

Cinco salas de aulas:

Utilizamos cinco salas de aulas da instituição para desenvolvimento das disciplinas constantes da matriz curricular, bem como para outras atividades de pesquisa e de extensão. As salas contêm um mobiliário adequado a seus propósitos pedagógicos.

Laboratório de Letras:

Sala destinada a atividades diversas do Curso, tais como: grupo de estudos, grupos de extensão e prática de ensino. Conta com 14 computadores; 1 tela de projeção; 1 *datashow*.
Obs. Além desse laboratório, de uso exclusivo do Colegiado de Letras, o *campus* dispõe de outro laboratório de informática para finalidades didáticas, que conta com cerca de 40 computadores.

Uma sala para o Colegiado do curso:

Sala destinada às atividades do corpo docente do Colegiado de Letras. Conta com 1 computador e impressora Lexmark, além de 1 notebook e 1 aparelho de *data show* para uso dos professores.

Uma sala para orientação de Estágio e Iniciação Científica, identificada como NAP (Núcleo de Assessoria Pedagógica)

Sala reservada para atendimento aos discentes e orientações de Iniciação Científica, entre outras atividades, desde que com grupos menores. Espaço também destinado a orientações de Estágio Curricular Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Decreto Federal nº 78.579/76. De **Reconhecimento do Curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1976.

_____. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 22 de 09/02/1990. De **Reconhecimento do Curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1990.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: CNE, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. Institui **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP 28/2001 de 18 de janeiro de 2002. Dá **nova redação** ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a **Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. **Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as **Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007, que dispõe sobre **Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

_____. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da **Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

CAMPO MOURÃO. Lei municipal No. 26 de 24 de abril 1972. Dispõe da **Criação da Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM, de direito privado**. Campo Mourão, 1972.

_____. Decreto nº 73.982/74. Dispõe da **Aprovação de Licenciatura de 1º Grau**. Campo Mourão, 1974.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva**. In Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPED. Minas Gerais, Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação. 2003.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

LIBÂNIO, José C. **Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 4r0, n. 2, abr-jun 2015.

MARTINS, L. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [et al]. **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior**. São

Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Decreto Estadual nº 398 de 27/04/87 para **institucionalização da FECILCAM**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

_____. Conselho Estadual da Educação. Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da **Conversão para Licenciatura Plena**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

_____. Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para **Criação da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

_____. Conselho Estadual da Educação. Deliberação CEE/PR nº 04/2013: **Normas estaduais para a Educação Ambiental**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para **Credenciamento da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538** de 5 de dezembro de 2013. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE/PR nº 02/2015: **Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções In: **Revista Poiesis**. Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 3 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

UNESPAR. **Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional**. Unespar, 2011.

_____. **Projeto Político Institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra 2ª. Edição – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

11. ANEXOS:

ANEXO I: REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

Este Regulamento estabelece os princípios e finalidades para cumprimento e comprovação da carga horária relativa às atividades complementares.

Capítulo I

Das finalidades e definições

Art. 1º. As atividades complementares são parte integrante do Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar/Campo Mourão e componente curricular obrigatório para conclusão do Curso, conforme estabelece a Resolução n. 002/2015-CNE.

Art. 2º. As atividades complementares objetivam possibilitar ao acadêmico a formação social, humana, cultural, profissional e acadêmica, a fim de contribuir para sua futura atuação na prática docente.

Art. 3º. As atividades complementares compreendem a carga horária de 200 horas, que devem ser cumpridas e comprovadas até a primeira quinzena do último bimestre do Curso, seguindo os limites de pontuação estabelecidos em cada grupo de atividades.

Capítulo II

Das atividades complementares

Art. 4º. As atividades complementares devem ser cumpridas conforme cada grupo estabelecido neste Regulamento e a respectiva carga horária máxima a ser considerada:

- I. Atividades de ensino – 40 horas;
- II. Atividades de pesquisa e extensão – 130 horas;
- III. Atividades de formação humana, social e artístico-cultural – 30 horas.

Seção I

Das atividades de ensino

Art. 5º. As atividades de ensino, para efeitos deste Regulamento, são entendidas como aquelas desenvolvidas no âmbito do próprio Curso de Letras, vinculadas a projetos/programas

de ensino devidamente aprovados e registrados, sob responsabilidade de professor coordenador, ou em outros espaços e cursos, desde que se caracterizem como princípio de ensino.

Seção II

Das atividades de pesquisa e extensão

Art. 6º. As atividades de pesquisa e extensão, para efeitos deste Regulamento, são entendidas como aquelas desenvolvidas para a produção do conhecimento, por meio de estudos específicos, que objetivem promover o avanço da formação científica, acadêmica e profissional.

§ 1º. As atividades de pesquisa devem ser vinculadas a projetos/programas de pesquisa, da própria Instituição, em que o acadêmico atue como pesquisador.

§ 2º. As atividades de extensão caracterizam-se como aquelas em que o acadêmico participa, seja como ouvinte ou participante (por exemplo, ministrante de oficina, apresentação de comunicação, entre outras), cujo princípio seja da formação e projeto devidamente caracterizado como extensionista.

Seção III

Das atividades de formação humana, social e cultural

Art. 7º. As atividades de formação humana, social e cultural, para efeitos deste Regulamento, são entendidas como aquelas desenvolvidas para a formação do acadêmico no âmbito de sua atuação enquanto sujeito inserido em uma sociedade social, histórica e ideológica e que estejam diretamente relacionadas ao Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e Respectivas Literaturas, além de áreas interdisciplinares.

Capítulo III

Dos procedimentos

Art. 8º. Para cumprimento e comprovação das atividades complementares, o acadêmico deve entregar, no ano de conclusão do curso, ao Coordenador do Curso, conforme calendário a ser definido a cada ano letivo, seguindo o estabelecido no Art. 3º deste Regulamento, os seguintes documentos:

- I. Tabela de especificação e contagem da carga horária das atividades complementares, conforme modelo a ser disponibilizado a cada ano, devidamente assinada pelo acadêmico;
- II. Cópias dos documentos comprobatórios de cada atividade considerada para contagem da carga horária, devendo conter, obrigatoriamente: a) atividade realizada; b) carga horária da atividade; c) período/data e local de realização da atividade; d) nome/assinatura do responsável pela atividade; e) instituição promotora da atividade.

Art. 9º. O acadêmico é responsável por preencher corretamente a tabela, certificando-se de que as atividades foram registradas no grupo adequado a sua classificação e no limite de horas para cada grupo, em ordem de realização das atividades (mês/ano) e, ainda, que os documentos comprobatórios sejam anexados conforme a sequência de registro na Tabela.

Art. 10. Após recebimento da Tabela e respectivos comprovantes, o Coordenador do Curso, ou outro professor designado por ele para este fim, procederá à contagem das horas, pautando-se nos comprovantes apresentados e publicará em Edital o resultado de cumprimento ou não da carga horária de atividades complementares pelos acadêmicos.

Capítulo IV

Das disposições gerais

Art. 11. No caso de indeferimento, pelo responsável pela contagem da carga horária, da atividade/carga horária apresentada, o acadêmico poderá protocolar pedido de revisão dirigido ao Colegiado do Curso de Letras.

Art. 12. Atividades de caráter diferente das especificadas neste Regulamento poderão ser requeridas, via formalização protocolar, ao coordenador do Curso, e serão computadas após validação pelo Coordenador do Curso ou professor responsável pela contagem da carga horária no ano letivo.

Art. 13. As atividades realizadas antes do ingresso no Curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas ou em período de trancamento de matrícula não poderão ser consideradas para efeito deste Regulamento.

Art. 14. Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados pelo Colegiado do Curso de Letras.

**ANEXO II: REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES
SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS DA UNESPAR, *CAMPUS* DE CAMPO MOURÃO**

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O presente regulamento, fundamentado nos termos da LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996; na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002; na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008; na Resolução CNE/CP 02, de 01 de junho de 2015 e na Resolução 010/2015 - CEPE/UNESPAR, tem a função de normatizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, chamado, neste regulamento, de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Letras Português/Inglês da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão.

O ECS do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão, compreende uma carga horária total de 800 horas, sendo 400 horas para cada habilitação, distribuídas no Estágio Curricular Supervisionado I (ECS-I), realizado no terceiro ano, e Estágio Curricular Supervisionado II (ECS-II), realizado no quarto ano do curso. O Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória para a formação acadêmica do futuro professor, bem como igualmente obrigatória é a comprovação de sua realização, mediante apresentação dos materiais e documentação própria.

**CAPÍTULO I
DA CONCEPÇÃO**

Art. 1º. Estágio Curricular Supervisionado é atividade fundamental na formação profissional dos acadêmicos, oferecendo ao futuro licenciado conhecimentos para o desempenho da profissão docente. Componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, o estágio é o momento de efetivar, sob a orientação de um professor do colegiado e supervisão de um professor da escola campo de estágio, a vivência e práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

Art. 2º. Constituem objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. viabilizar aos acadêmicos estagiários a articulação entre os conhecimentos apropriados na Universidade, ao longo do curso, com os do ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura na Educação Básica, em seus níveis Fundamental II e Médio;
- II. oportunizar uma reflexão teórico-prática sobre a realidade educacional na qual os acadêmicos estagiários atuarão para, fundamentados no aporte teórico-metodológico estudado, propor práticas que atendam às orientações legais e aos pressupostos teóricos da perspectiva interacionista de linguagem;
- III. fomentar posicionamentos críticos por parte dos acadêmicos estagiários, a partir das experiências vivenciadas durante o ECS, acerca da organização disciplinar, dos sujeitos envolvidos nas práticas de sala de aula, das relações de poder e de instâncias hierárquicas escolares, dos discursos pedagógicos, tomando essas configurações como relevantes às questões de ensino de línguas e de literatura.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º. Cumprindo o estabelecido nas legislações pertinentes, o ECS do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, perfaz um total geral de 800 horas que serão cumpridas no período letivo regular, seguindo cronograma específico, consonante ao Calendário Acadêmico da IES.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido a partir da segunda metade do curso, contemplando as especificidades do ensino de línguas e de literatura e obedecendo ao disposto no Art. 11 deste Regulamento.

§ 1º. O ECS-I e o ECS-II serão cumpridos nas escolas escolhidas pelos estudantes a partir de lista disponibilizada pela Coordenação dos Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, a cada início de ano letivo.

§ 2º. No caso do terceiro ano, os acadêmicos estagiários, moradores de outras cidades, poderão cumprir as atividades do ECS-I em escolas de seus municípios.

§ 3º. No ECS-II, o estagiário pode reger na turma em que já é docente, desde que na cidade de Campo Mourão, e obedecendo às demais normas deste Regulamento.

Art. 4º. O ECS não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- I. Matrícula e frequência regular do estudante no curso de Letras, do Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação (CCHE) do *campus* de Campo Mourão.
- II. Celebração do Termo de Compromisso entre o acadêmico estagiário, a Unidade Concedente do estágio e a Unespar.

Art. 5º. A cada início de ano letivo, o Coordenador de Estágio proporá um Manual de ECS, documento cuja finalidade é a de dispor de informações sobre as atividades de Estágio. O Manual de ECS somente entrará em vigor após ser aprovado pelo colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão.

§ 1º. O cronograma, parte do referido Manual, com prazos para desenvolvimento de todas as atividades do ECS, será proposto pelo Coordenador do ECS, a cada início de ano letivo e aprovado pelo Colegiado. O não cumprimento pelo acadêmico estagiário dos prazos previstos caracterizará desistência do estudante do ECS.

§ 2º. Os critérios, a carga horária e os valores de notas, para fins de avaliação e de cumprimento das atividades do ECS, parte do referido Manual, serão propostos pelo Coordenador do ECS, a cada início de ano letivo, e aprovados pelo Colegiado.

Art. 6º. O ECS somente pode ser iniciado após a liberação dos documentos necessários (Termo de compromisso, Apólice de seguro) pela Coordenação Geral de Estágios da Unespar, *campus* de Campo Mourão.

Art. 7º. Conforme legislação (Resolução nº 2/2002 – CP/ CNE, de 19/02/2002), os acadêmicos estagiários que exerçam atividade docente regular e comprovada, há pelo menos um ano, no Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) e/ou no Ensino Médio das redes municipal, estadual e federal, podem ser dispensados das atividades referentes à pesquisa na escola.

Art. 8º. O ECS-II deverá ser realizado no período diurno e individualmente.

Parágrafo único. O ECS-II poderá, excepcionalmente, ser realizado em duplas em virtude de variantes circunstanciais e mediante aprovação no Colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas.

Art. 9º. No ECS-II, é obrigatória a entrega do Plano de Trabalho Docente antes do início da regência e do Plano de Aula antes do início de cada aula ao professor titular da sala (professor supervisor), ambos com prévia avaliação do professor orientador de ECS e rubricados por ele.

CAPÍTULO IV

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10. Consideram-se atividades próprias de ECS a observação do contexto escolar, a observação de aulas, as leituras teórico-metodológicas orientadas, a participação em aulas nas escolas campo de estágio, a regência de classe, as atividades extraclasse, quando viabilizadas, a produção do portfólio acadêmico e o seminário de socialização de ECS.

§ 1º. Entende-se por observação do contexto escolar as atividades nas quais o acadêmico estagiário toma conhecimento da estrutura, do funcionamento, dos recursos didático-pedagógicos e dos sujeitos das escolas campo de estágio no qual desenvolverá o estágio;

§ 2º. Entende-se por observação de aulas as atividades nas quais o acadêmico estagiário presencia e registra a atuação didático-pedagógica do professor supervisor, bem como os diferentes tipos de interação ocorridos durante a aula;

§ 3º. Entende-se por leituras teórico-metodológicas orientadas aquelas destinadas a fundamentar teoricamente o olhar sobre as práticas concernentes a essa etapa do estágio;

§ 4º. Entende-se por participação em aulas nas escolas campo de estágio as atividades nas quais o acadêmico estagiário atua juntamente com professor supervisor em trabalhos de sala de aula;

§ 5º. Entende-se por regência de classe as atividades em que o acadêmico estagiário ministra aulas em cursos regulares de Ensino Fundamental II e Médio;

§ 6º. Entende-se por atividades extraclasse:

1. Planejamento da atuação em sala de aula;
2. Acompanhamento do processo de avaliação de aprendizagem nas escolas campo de estágio;
3. Produção de material didático;
4. Planejamento e avaliação de atividades desenvolvidas na escola, como: feiras, mostras, concursos, entre outras, sob a orientação do professor orientador de ECS e/ou professor supervisor.

§ 7º. Entende-se por portfólio acadêmico de estágio o documento em que o acadêmico estagiário apresenta suas reflexões sobre as experiências no desenvolvimento do estágio para cada uma das habilitações (Língua Portuguesa e Língua Inglesa).

§ 8º. Entende-se por seminário de socialização de ECS um espaço coletivo de reflexão sobre as práticas realizadas no estágio por meio do qual procura-se articular a teoria e a prática entendidas como indissociáveis na formação de professores.

Art. 11. Todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório (ECS-I e ECS-II) deverão ser orientadas por um professor do colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, designado de professor orientador de ECS.

Art. 12. Todo acadêmico estagiário deve, obrigatoriamente, participar nas escolas campo de estágio no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, sendo eleito um nível de ensino para cada habilitação.

CAPÍTULO V

DA MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13. A orientação de Estágios compreende a orientação e o acompanhamento do estudante no decorrer de suas atividades de estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão e da formação humana.

Art. 14. Os ECS-I e ECS-II ocorrerão na modalidade de Orientação Semidireta, ou seja, orientação e acompanhamento do professor orientador de ECS por meio de visitas programadas ao campo de estágio, com objetivo de manter contato com o Supervisor da escola campo de estágio, além de encontros individuais com os acadêmicos estagiários.

CAPÍTULO VI

ESPECIFICAÇÕES E ATRIBUIÇÕES DE PARTICIPANTES E INSTÂNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ACADÊMICO ESTAGIÁRIO

Art. 15. Ao acadêmico de ECS compete:

- I. Cumprir o regulamento e o manual do ECS;
- II. Comparecer ao estágio pontual e assiduamente, nos dias, horas e locais acordados com a escola campo de estágio e com o professor orientador de ECS;

- III. Manter atitude ético-profissional no desenvolvimento de todas as atividades;
- IV. Respeitar o sigilo quanto às constatações feitas nas instituições campo de estágio e respeitar as normas por elas estabelecidas;
- V. Manter atitude de atenção, disciplina, discrição, como também de colaboração, quando no recinto campo de estágio;
- VI. Apresentar cada atividade de ECS, obedecendo aos prazos previstos no cronograma geral de desenvolvimento de estágios e, quando for o caso, pelo professor orientador de ECS;
- VII. Apresentar ao professor orientador de ECS, com antecedência, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas escolas campo de estágio;
- VIII. Cumprir as etapas previstas para realização do estágio supervisionado, bem como registrar a frequência em documento próprio.

PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16. Entende-se por orientação de estágio a orientação dada ao acadêmico estagiário no decorrer de sua prática profissional por docentes do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, de forma a proporcionar aos acadêmicos estagiários a articulação de teorias, metodologias e práticas inerentes ao ensino da Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

§ 1º. A orientação de estágio é considerada atividade de ensino, constando no Plano de Atividades Docentes (PAD) e atribuída carga horária conforme regulamento específico da Unespar.

Parágrafo único. Compete ao professor orientador de ECS:

- I. Orientar os acadêmicos estagiários no planejamento e realização de todo o trabalho a ser desenvolvido durante o período do estágio;
- II. Acompanhar o cumprimento das horas de ECS, assim como receber, analisar e avaliar relatórios e outros documentos dos acadêmicos estagiários;

- III. Propor, sempre que necessário, a reformulação das normas gerais do ECS, com base em novas experiências;
- IV. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 17. São atribuições dos professores supervisores da escola campo de estágio:

- I. Prestar acompanhamento no local de estágio;
- II. Orientar, juntamente com o professor orientador de ECS, o acadêmico estagiário na proposição e na realização das atividades integrantes do ECS;
- III. Assinar as fichas de frequência dos acadêmicos estagiários sob sua supervisão, certificando-se de que as atividades foram realizadas;
- IV. Observar e analisar a prática pedagógica dos acadêmicos estagiários nas atividades didático-pedagógicas;
- V. Auxiliar o professor orientador de ECS na avaliação dos acadêmicos estagiários por meio da produção de fichas de registro das atividades desempenhadas na escola campo de estágio.

COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 18. O Coordenador de Estágio deve ser um docente do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas da Unespar, *campus* de Campo Mourão, sendo indicado pelo Colegiado do referido curso para exercer a função pelo período de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Art. 19. A carga-horária destinada para tal incumbência deve constar no Plano de Atividades Docentes (PAD) e será atribuída conforme regulamento específico da Unespar.

Parágrafo único. Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Coordenar e acompanhar as atividades desenvolvidas em função do estágio, assessorando e colaborando com os professores orientadores de ECS em todas as etapas do ECS;

- II. Contatar as escolas campo de estágio para estabelecimento do número de vagas disponíveis para o ECS-I e ECS-II, estabelecendo estratégias de interlocução tanto para a inserção dos acadêmicos estagiários e ampliação das escolas campo de estágio, quanto para o acompanhamento e avaliação das práticas desenvolvidas;
- III. Organizar, no início de cada ano letivo, juntamente com o Colegiado do curso de Letras, o Manual de ECS, assim como selecionar e divulgar as escolas campos de estágio;
- IV. Promover encontros com os acadêmicos estagiários e demais profissionais envolvidos no estágio, visando a orientar sobre a dinâmica e o sistema do ECS;
- V. Propor ao Colegiado, sempre que necessário, reformulação das normas gerais do estágio, com base em observações e avaliação de todo o sistema de ECS;
- VI. Comunicar as escolas campos de estágio sobre as alterações que eventualmente venham a ocorrer no sistema de ECS;
- VII. Assinar certidões, declarações e documentos relacionados ao ECS;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

Art. 20. São atribuições do Colegiado do curso:

1. Estabelecer normas e definir diretrizes para o estágio e zelar pelo cumprimento das mesmas;
2. Aprovar o Manual de ECS proposto, anualmente, pelo Coordenador de Estágio;
3. Avaliar os casos de exceção ao estipulado neste regulamento;
4. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 21. O ECS se desenvolverá numa sistemática de orientação e análise crítica dos trabalhos, estabelecendo uma perspectiva de reflexão contínua da experiência profissional oferecida ao professor em formação. A avaliação privilegiará o acompanhamento no processo e será parte

integrante do trabalho educativo. Para efeitos legais (nota), o acadêmico estagiário será avaliado pelo professor orientador de ECS, considerando as observações sobre a atuação do acadêmico estagiário feitas pelo professor supervisor que o acompanhará em suas atividades, sendo prerrogativa do professor orientador de ECS o parecer final quanto ao desempenho do acadêmico estagiário.

§ 1º. A média final dos ECS (ECS-I e ECS-II) será repetida nos quatro bimestres.

§ 2º. O Coordenador de estágio será o responsável por registrar e entregar as notas na Secretaria Acadêmica.

§ 3º. Em função dos objetivos e atividades propostas, serão observados os seguintes procedimentos:

1. Participação e desempenho no decorrer das atividades teórico-práticas previstas em cada uma das etapas de estágio;
2. Registro e apresentação parcial e final das atividades desenvolvidas, conforme orientações constantes neste regimento e no Manual de ECS.

Art. 22. Todas as atividades e as cargas horárias previstas no Manual de ECS são obrigatórias e o descumprimento de qualquer uma delas implicará no desligamento do estudante.

Art. 23. O acadêmico estagiário, quando regente de classe, após ter cumprido 25% (vinte e cinco por cento) de horas que deve ministrar, pode ser afastado da regência, pelo professor orientador de ECS-II, se sua atuação oferecer prejuízo à aprendizagem dos alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio.

Parágrafo único. O professor orientador de ECS-II deve apresentar, por escrito, ao Coordenador de ECS a decisão do afastamento, com visto do responsável da escola campo de estágio.

Art. 24. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas do ECS, não haverá, para o acadêmico estagiário, nova oportunidade de estágio, revisão de avaliação e realização de

exame final. O acadêmico estagiário que não for aprovado cursará novamente o ECS no período letivo seguinte, devendo ser cumpridas novamente todas as atividades previstas.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. A distribuição dos orientandos do ECS-I e do ECS-II será feita conforme a carga horária dos professores do Colegiado de Letras, a cada ano letivo em consonância com o Regulamento de distribuição de aulas da Unespar.

Art. 26. O pedido para troca de professor orientador de ECS e de turma deve ser encaminhado ao Coordenador de ECS do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas, via protocolo, em até 10 dias úteis após a distribuição dos orientandos.

Parágrafo único. O pedido será avaliado pelo colegiado do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas

Art. 27. Os casos não previstos neste Regulamento serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês e Respectiva Literaturas da UNESPAR, *campus* de Campo Mourão.